

FAPEAM na mídia

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: Jointech		Editoria:	Pag:
Assunto: ANPROTEC promove curso em parceria com a FAPEAM			
Cita a FAPEAM: Sim: X Não:	Release da assessoria: X Release de outra instituição	Matéria articulada pela assessoria: X Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: SIM: X NÃO:			Data: 23/03/2016



Home | Empresa | Serviços | Artigos | Contato



ANPROTEC PROMOVE CURSO EM PARCERIA COM A FAPEAM

Artigos e Notícias

ANPROTEC PROMOVE CURSO EM PARCERIA COM A FAPEAM

Publicado dia 23/03/2016



Na última segunda-feira (7), teve início o curso "Planejamento e Gestão de Incubadoras de Empresas", que está sendo ministrado pelos consultores da Anprotec Evelin Astolpho e Carlos Lamberti. A iniciativa ocorre no âmbito do Programa de Apoio a Incubadoras – Pró-Incubadoras em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), com o objetivo de desenvolver e qualificar o ecossistema inovador do estado. O curso está sendo realizado na Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), na cidade de Manaus (AM), e encerra na próxima quinta-feira (10).

O curso promove discussões sobre a implantação e a gestão de empresas incubadas para dar a base necessária para o lançamento de uma incubadora. Participam da capacitação 30 gestores de incubadoras do Amazonas, que recebem orientação para a elaboração do modelo e plano de negócios da incubadora considerando o contexto da região. Por fim, será apresentada a metodologia CERNE como ferramenta para a gestão e obtenção de melhores resultados para a incubadora e seu entorno.

De acordo com o consultor da Anprotec, Carlos Lamberti, durante os últimos anos, foi notado a necessidade de criar um alicerce para o lançamento de incubadoras na qual a abordagem de planejamento deve ir de encontro com a necessidade de cada região. Segundo ele, isso ajuda na gestão da incubadora na busca da manutenção e duração ao longo do tempo.

Para Lamberti, não adianta lançar uma incubadora de empresas se não souber definir os setores que ela irá atuar mercado. "O que queremos é lançar à base para pessoas que querem implantar uma incubadora, ou gestores que já têm uma, reflitam de como elas foram implantadas", disse o consultor.

Nas próximas semanas, outras atividades estão previstas, como workshops sobre ecossistema de inovação – nas cidades de Itacoatiara, Parintins, Manacapuru e Presidente Figueiredo -, visitas técnicas às incubadoras contempladas no Pró-Incubadoras e cursos de nível Cansa 1 e Cansa 2.

CATEGORIAS

Artigos
Notícias
Dicas

EM DESTAQUE



ANPROTEC promove curso em parceria com a FAPEAM



QEMP - O que é?



Relações Saudáveis - Um caminho para a felicidade



Empresa de software lista tendências tecnológicas para 2016



BNDES Fintec lança edital para recursos não reembolsáveis



Projeto prevê dedução de doações para pesquisa científica básica no BR



Inscrições abertas para o Seed - MG

Na última segunda-feira (7), teve início o curso "Planejamento e Gestão de Incubadoras de Empresas", que está sendo ministrado pelos consultores da Anprotec Evelin Astolpho e Carlos Lamberti. A iniciativa ocorre no âmbito do Programa de Apoio a Incubadoras – Pró-Incubadoras em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), com o objetivo de desenvolver e qualificar o ecossistema inovador do estado. O curso está sendo realizado na Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), na cidade de Manaus (AM), e encerra na próxima quinta-feira (10).

O curso promove discussões sobre a implantação e a gestão de empresas incubadas para dar a base necessária para o lançamento de uma incubadora. Participam da capacitação 30 gestores de incubadoras do Amazonas, que recebem orientação para a elaboração do modelo e plano de negócios da incubadora considerando o contexto da região. Por fim, será apresentada a metodologia CERNE como ferramenta para a gestão e obtenção de melhores resultados para a incubadora e seu entorno.

De acordo com o consultor da Anprotec, Carlos Lamberti, durante os últimos anos, foi notado a necessidade de criar um alicerce para o lançamento de incubadoras na qual a abordagem de planejamento deve ir de encontro com a necessidade de cada região. Segundo ele, isso ajuda na gestão da incubadora na busca da manutenção e duração ao longo do tempo.

Para Lamberti, não adianta lançar uma incubadora de empresas se não souber definir os setores que ela irá atuar mercado. "O que queremos é lançar à base para pessoas que querem implantar uma incubadora, ou gestores que já têm uma, reflitam de como elas foram implantadas", disse o consultor.

Nas próximas semanas, outras atividades estão previstas, como workshops sobre ecossistema de inovação – nas cidades de Itacoatiara, Parintins, Manacapuru e Presidente Figueiredo - , visitas técnicas às incubadoras contempladas no Pró-incubadoras e cursos dos níveis Cerne 1 e Cerne 2.

Sobre o Pró-Incubadoras

Em novembro de 2014, a **Fapeam** lançou o segundo edital do programa (Edital 019/2014), destinando R\$ 2 milhões para apoiar até 15 propostas em duas modalidades: criação de novas incubadoras de empresas alinhadas ao Modelo CERNE, preferencialmente no interior do Estado; melhoria dos resultados das incubadoras de empresas, preferencialmente de base tecnológica, individuais, que já se encontram em operação.

Nessa edição, a Anprotec comprometeu-se a auxiliar com o modelo de gestão Cerne (Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendedores), contribuindo para a qualificação das incubadoras de empresas do Amazonas.

Leia a matéria na íntegra:

<http://jointechconsulting.com.br/blog/artigo/38>

Veículo: Confap/nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo pretende ampliar coleção de recursos genéticos animais do Inpa			
Cita a FAPEAM: Sim: X Não	Release da assessoria: X Release de outra instituição	Matéria articulada pela assessoria: X Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: x SIM: NÃO:			Data: 25/03/2016

The screenshot shows the Confap website interface. At the top, there's a navigation bar with links: HOME, INSTITUCIONAL, FAPS, EVENTOS, LEGISLAÇÃO, COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, FOTOS. Below this, a search bar and language selector (PT | EN) are visible. The main content area features a news article titled "Estudo pretende ampliar coleção de recursos genéticos animais do Inpa" dated 25 de março de 2016. The article text states that researcher Camila Ribas is developing a project to expand the genetic resources collection of the Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) with support from the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). A photo shows hands working with small vials. To the right, there are promotional banners for "FórumCONFAP" (19 e 20 de maio de 2016), "30 ANOS FAPEMIG", "Newton Fund Recent Actions", and "HORIZONTE 2020".

Para ampliar o acervo da coleção de recursos genéticos animais do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), a pesquisadora Camila Ribas está desenvolvendo um projeto de pesquisa com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) com objetivo de organizar a coleção disponibilizando o material para consulta pública pela comunidade científica. De acordo com ela, a coleção de recursos genéticos animais do Inpa foi criada em 2010 e é tida como pioneira. Na coleção há materiais como sangue, tecido, penas e pelos dos quais pode ser extraído o DNA para subsidiar estudos referentes à evolução de espécies, caracterização da biodiversidade e preservação da fauna amazônica. "O projeto com aporte da **Fapeam** tem nos auxiliado a organizar o acervo disponível. Com isso, vamos conseguir disponibilizar as informações tanto fisicamente quanto nos bancos de dados, que são armazenados em computadores e manipulados por softwares específicos para essas coleções", disse Camila Ribas.

Etapas

A pesquisadora informou que o projeto foi dividido por fases, sendo a inicial a organização e disposição das amostras de aves, peixes, anfíbios e répteis já existentes no Instituto, mas que se encontravam em diferentes setores. Ela disse que a próxima fase consistiu em organizar os bancos de dados e migrá-los para uma plataforma comum a várias coleções nacionais e internacionais, tornando, ainda, os dados disponíveis em um servidor institucional para consulta pelos pesquisadores do Inpa e de outras instituições de pesquisa. Paralelo a esta fase, também ocorre o tombamento de novas amostras e a manutenção dos acervos antigos.

O projeto de pesquisa é desenvolvido com recursos financeiros do governo do Estado por meio da **Fapeam** no âmbito do Programa Coleções Biológicas em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

"As coleções estão em constante crescimento e aprimoramento. Encontrar uma instituição que valoriza isso, que apoia e incentiva os cientistas, torna nosso trabalho extremamente gratificante", disse a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra:

<http://confap.org.br/news/estudo-pretende-ampliar-colecao-de-recursos-geneticos-animais-do-inpa/>

Veículo: Ecoamazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Professor da Ufam lança livro sobre o modo de vida de comunidades amazônicas			
Cita a FAPEAM: Sim: X Não:	Release da assessoria Release de outra instituição: X	Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação: X	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: SIM: X NÃO:			Data: 26/03/2016



A rede conta com apoio da **Fapeam** e é formada por pesquisadores do Instituto Mamirauá, e das Universidades Federais do Amazonas, de Minas Gerais, do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer de Campinas, da Agência Nacional de Ciência da Austrália (CSIRO) e do Instituto Superior Técnico de Lisboa

Uma rede de pesquisadores do Brasil, Argentina, Portugal e da Austrália, em conjunto com pesquisadores do [Instituto Mamirauá](#), buscará soluções tecnológicas para as dificuldades enfrentadas nos estudos realizados na Amazônia.

Intitulada Forest Exploration Technologies Research Network (Fern), a rede de parceiros é um desdobramento do evento "Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (Earth)", realizado em janeiro em Manaus e na Reserva Mamirauá (AM) com apoio do [governo do Estado](#) por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

A rede é formada por pesquisadores do Instituto Mamirauá, e das Universidades Federais do Amazonas, de Minas Gerais, do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer de Campinas, da Agência Nacional de Ciência da Austrália (CSIRO) e do Instituto Superior Técnico de Lisboa.

Sensibilizados com os desafios geográficos e climáticos da região, os especialistas em robótica propõem contribuir com soluções eficientes para pesquisas científicas, como as realizadas pelo Instituto Mamirauá, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, na área de ecologia florestal e com espécies da fauna, como o peixe-boi e as onças, por exemplo. De acordo com o coordenador de Tecnologia da Informação do Instituto Mamirauá, Francisco Freitas Júnior, a construção da rede contribui para novas soluções e abordagens para os desafios encontrados.

"Atualmente, a falta de soluções tecnológicas adaptadas para a Amazônia é uma questão que limita bastante o desenvolvimento de atividades de pesquisa e monitoramento nesse ambiente e, com esse grupo, teremos a chance de desenvolver novas soluções, com novas abordagens, e que poderão acelerar os resultados em um ambiente tão desafiador", disse. "O fato da rede contar com pessoal com expertise em tecnologias de comunicação, possibilitará o desenvolvimento de soluções, como rádios, coletores de dados portáteis, entre outros, e que poderão gerar produtos de pesquisa com maior qualidade e em menor tempo", disse Francisco Freitas.

O professor da Universidade Federal do Amazonas ([Ufam](http://www.ufam.edu.br)), coordenador do Earth e dos projetos Artes e Acampar, José Reginaldo Carvalho, ressaltou a participação de pesquisadores que são referências em suas respectivas áreas.

“A diversidade e competência representadas dão-nos confiança que ela não será somente mais um fórum de discussão de boas ideias, e sim um motor de ações concretas que produzirão resultados de longo prazo tanto para o bioma amazônico, quanto para outros ambientes de floresta. As oportunidades são inumeráveis e muito animadoras”, disse.

Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (Earth)

O evento Earth foi realizado com apoio do governo do Estado por meio da Fapeam entre os dias 25 e 29 de janeiro em Manaus, acompanhado de uma visita dos participantes à Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, e reuniu especialistas de diversas áreas relacionadas a sistemas computacionais complexos, para palestras, oficinas e minicursos.

Na programação, entre outros assuntos, foram abordados aspectos das tecnologias de campo, com exemplos práticos, temas como robótica aérea, terrestre e aquática, uma feira de aplicativos Android e o Movimento Cunhantã Digital, que busca estimular a participação das mulheres da região amazônica em áreas de ciência e tecnologia.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.ecoamazonia.org.br/2016/03/tecnologia-aliada-a-conservacao-rede-parceiros-busca-solucoes-pesquisas-amazonia/>

Veículo: Amazônia na rede		Editoria:	Pag:
Assunto: Transporte hidroviário deverá ter preço padronizado			
Cita a FAPEAM: SIM: X NÃO:	Release da assessoria: X Release de outra instituição	Matéria articulada pela assessoria : X Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: SIM: X NÃO:			Data: 25/03/2016

amazônia
NA REDE



ADQUIRA A VACINA NAS CASAS
AGROPECUÁRIAS OU NO IDAM, E
DECLARE A VACINAÇÃO DO SEU GADO.



[Início](#)
[Colunistas](#)
[Política](#)
[Nacional](#)
[Policia](#)
[Amazonas](#)
[Internacional](#)
[Esportes](#)
[Amazônia](#)
[Economia](#)
[Turismo e Cultura](#)

« Em amistoso teste, seleção brasileira olímpica perde para a Nigéria
Brasil enfrenta hoje o Uruguai pelas eliminatórias »

Transporte hidroviário deverá ter preço padronizado
Published 25 de março de 2016 By Osmir Araújo

Exemplar de barco, em uso para o preço do transporte hidroviário na Amazônia

Amazônia – Um sistema computacional para auxiliar empresas de transporte hidroviário a padronizar os preços do transporte e coletar dados sobre o tempo de viagem, consumo de combustível e tripulação está sendo desenvolvido pela pesquisadora Ediane Silva com apoio do Governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), na Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

De acordo com a pesquisadora, atualmente o estudo está na parte da revisão bibliográfica para definição do custo de transporte e do preço de referência. A pesquisadora explicou que o sistema contribuirá para a melhoria da competitividade logística das empresas de transporte hidroviário que podem chegar a uma padronização do preço do frete.

“De acordo com a Sindama 2014, é bem diversificado e, possibilitar melhores serviços públicos e acessíveis para a sociedade, com um preço que represente: o mais próximo possível, a realidade regional”, explicou Silva.

O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Programa de Bolsas de Pós-Graduação voltado ao Interior do Estado do Amazonas (Proint-AM) que

FAÇA SEU CADASTRO AQUI

NOTA FISCAL
para amazônense

29°
Manaus
Segunda-Feira, 28

Temperatura: -29° -24°
Quarta-Feira: -36° -24°
Quinta-Feira: -29° -25°
Sexta-Feira: -29° -25°
Sábado: -29° -24°
Domingo: -36° -24°
Ver Previsão 7 Dias

31 DE MARÇO
Prazo final para prestação de contas anual.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO AMAZONAS

Pesquisar

Categorias

- Almir Carlos
- Amazonas
- Amazônia
- Ciência e Tecnologia
- Colunistas
- Economia
- Educação
- Especiais
- Esportes
- Internacional
- Meio Ambiente
- Nacional

Na semana alusiva ao Dia Mundial da Água, comemorado nesta terça-feira (22/03), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lançará, na quinta-feira (24/03), com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) dois livros com foco em recursos hídricos na Amazônia: “Amazônia das águas – qualidade, ecologia e educação ambiental” e “Água mineral – Região metropolitana de Manaus”.

Ao todo, a Editora do Inpa lançará nove obras, entre cartilhas e livros de gêneros variados, nesta quinta-feira (24), às 16h, no Auditório da Ciência do Inpa.

Os pesquisadores Sávio José Filgueiras Ferreira, Domitila Pascoaloto e Marcio Luiz da Silva, da Coordenação de Dinâmica Ambiental (Cdam), são os organizadores e autores do livro “Amazônia das águas”. A obra reúne artigos e resultados de pesquisas de 26 autores de diferentes instituições integrantes do grupo de pesquisa Recursos Hídricos da Amazônia (Rhanía).

Segundo Filgueiras, a obra apresenta as experiências dos pesquisadores do grupo Rhanía e alguns colaboradores. “O livro traz informações técnicas sobre os recursos hídricos e outros dados acessíveis para qualquer pessoa que se interesse pelo tema água”, disse.

As duas publicações receberam aporte financeiro da **Fapeam** por meio do Programa Biblos. Foram impressos mil exemplares de cada livro que serão doados para escolas e demais interessados no tema. Os interessados poderão entrar em contato com o Dr. Sávio pelo e-mail savio@inpa.gov.br.

Experiência

A proposta de fazer o livro surgiu em 2011, por iniciativa da pesquisadora Domitila Pascoaloto, mas somente em 2014 a ideia foi concretizada, quando conseguiram reunir artigos mais atualizados. Segundo Pascoaloto, há mais de 30 anos o grupo de pesquisa Rhanía estuda os recursos hídricos, incluindo a parte de climatologia urbana (microclimatologia), com o pesquisador Ari Marques de Oliveira, que já se aposentou.

“Resolvemos, então, reunir a experiência de cada um e escrever o livro para que a comunidade possa ter ideia dos trabalhos que desenvolvemos, porque é uma gama de assuntos tratados por especialistas de várias áreas”, diz a pesquisadora.

O pesquisador do Inpa Sergio Roberto Bringel, um dos coautores do capítulo que trata das

“Variáveis físicas e químicas de tributários da margem esquerda do rio Amazonas: uma abordagem voltada para gestão” explica que a região amazônica por apresentar características química e físico-químicas diferentes nas suas águas, um dos grandes desafios que se tem é a gestão dessas águas.

“Para que possamos fazer uma gestão, precisamos conhecer o mecanismo químico que envolve toda essa problemática, principalmente, as características dos rios de água preta”, disse Bringel.

Para o pesquisador, o livro servirá como subsídio para o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, instância máxima deliberativa dos parâmetros e critérios de uso dos recursos hídricos no Estado do Amazonas.

A pesquisadora Maria do Socorro Rocha, coautora do capítulo que trata da “Análise estatística dos níveis de poluição em bacias hidrográficas de Manaus” explicou que este trabalho mostra a situação do grau de contaminação nas microbacias hidrográficas da Região Metropolitana de Manaus.

“Os igarapés das bacias do Educandos e do São Raimundo mostraram maior nível de impactos por causa da alta densidade populacional, enquanto que a bacia do Tarumã-Açu, por ser parcialmente urbanizada, mostrou um índice moderado de impacto”, disse a pesquisadora.

Para os pesquisadores, a obra tem uma importância significativa por fornecer informações relevantes sobre a qualidade das águas de rios amazônicos, que juntamente com outras literaturas similares, ajudará na definição de políticas públicas, tanto na esfera federal, como na estadual e municipal.

Os pesquisadores destacam que uma das principais contribuições do livro é auxiliar na tomada de decisão, em medidas para o futuro gerenciamento dos recursos hídricos, considerando que as águas desta região têm características peculiares, exigindo uma gestão diferenciada, inclusive, no que diz respeito à legislação.

Água Mineral

O livro “Água mineral – Região Metropolitana de Manaus” foi organizado pelo pesquisador do Inpa, Marcio Luiz da Silva, que também é autor dos nove capítulos com a colaboração de especialistas convidados para escrever junto com ele. O livro traz informações sobre a produção e o comércio regional de águas envasadas.

A obra foi formatada em capítulos específicos sobre temas relevantes para transmitir uma visão geral do mercado de água engarrafada na Região Metropolitana de Manaus para respaldar teoricamente o desenvolvimento industrial, a pesquisa científica e tecnológica, a ação de programas de conservação, manejo e bem-estar social.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonianarede.com.br/transporte-hidroviario-devera-ter-preco-padronizado/>

Veículo: Agroufam		Editoria:	Pag:
Assunto: 24a edição AGROUFAM – a feira da produção familiar da Amazônia brasileira.			
Cita a FAPEAM: Sim: X Não:	Release da assessoria Release de outra instituição: X	Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação: X	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: SIM: NÃO: X			Data: 27/03/2016



24a edição Agroufam 2016 acontecerá nos dias 7 e 8 Abril

Agricultura familiar e Sustentabilidade: Agroufam uma realidade.

Prestes a completar a sua 24ª edição, a Agroufam 2016 – a feira da produção familiar estará comemorando em grande proporção, com atrações culturais, desfile de moda e palestras a toda comunidade acadêmica, sociedade e aos produtores que integram a feira. Ligado ao **Pro-Rural** – Programa Estratégico de Transferência de Tecnologias para o Setor Rural, a feira é um programa da Universidade Federal do Amazonas e um centro de abastecimento de frutas, verduras, legumes, flores, plantas ornamentais e medicinais, artesanatos, Chitas Nativa recebendo cerca de 2.500 visitantes durante os 02 (dois) dias de evento. As frutas e hortaliças são componentes essenciais na nossa Alimentação diária, pelo seu valor nutricional e pela sua diversidade de aromas e sabores, formatos e texturas diferentes. A oferta é um grande desafio e a escolha dos produtos entre as variedades nas barracas que oferecem produtos frescos e de qualidade é muito grande. A maioria da população em geral compra o produto mais valorizado e de melhor qualidade por um preço bem mais acessível. A feira AgroUfam é uma realização mensal do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM) e conta com a participação dos Residentes Agrários, de organizações não governamentais, Unidades de Conservação, Empreendimentos de Economia Solidária de ensino. A feira recebe apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Estado de Produção Rural (SEPROR), Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), Secretaria Municipal de Abastecimento (SEMPAB) e da **Fapeam**, que financia o Programa Estratégico de Transferência de Tecnologias para o Setor Rural (PRORURAL). A AgroUfam não é uma apenas uma feira convencional mas também um espaço sócioeducativo que estimula o intercâmbio de conhecimentos e integração de saberes entre agricultores e comunidade acadêmica, além de estabelecer uma relação direta produtor-consumidor.

Leia a matéria na íntegra:

<https://agroufam.wordpress.com/2016/03/27/24a-edicao-agroufam-a-feira-da-producao-familiar-da-amazonia-brasileira/>

Veículo: IT informatizado / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Software analisa comportamento de estudantes em AVA			
Cita a FAPEAM: SIM: X NÃO:	Release da assessoria : X Release de outra instituição	Matéria articulada pela assessoria: X Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: SIM: X NÃO:			Data: 26/03/2016

IT Informatizado
Tecnologia | Game

HOME DO AUTOR APP DA SEMANA GAMES E SERIADOS SOCIAL MEDIA CELULAR

Software analisa comportamento de estudantes em AVA

Facebook G+ e

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

As dificuldades para acompanhar o desempenho acadêmico de alunos em cursos oferecidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e os altos índices de reprovação, evasão e desistência fez com o pesquisador, Jath Silva, desenvolvesse uma ferramenta de apoio capaz de realizar a análise de comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) conta com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo de à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) por meio do Programa de Apoio à Formação de Recursos

WIZARD
VOCÊ BILÍNGUE
CADASTRE-SE

Blog Informatizado
4.237 curtidas
Clique Página Fale conosco

FORD KA+
COM MY CONNECTION
POR R\$ 41.990 COM TAXA ZERO EM 30X
APROVEITE

As dificuldades para acompanhar o desempenho acadêmico de alunos em cursos oferecidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e os altos índices de reprovação, evasão e desistência fez com o pesquisador, Jath Silva, desenvolvesse uma ferramenta de apoio capaz de realizar a análise de comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) conta com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo de à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) por meio do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduandos para o Interior do Estado Amazonas (RH- Interiorização).

De acordo com o pesquisador, para oferecer uma ferramenta de monitoramento desempenho foi criado o **WebMonitor**, que consiste em um plugin desenvolvido para o AVA Moodle (Modular **Object-Oriented Dynamic Learning Environment**). A ferramenta, segundo Silva, busca auxiliar o responsável acadêmico no acompanhamento da participação de alunos em atividades como postagem de arquivos e interação em fóruns de discussão.

"Os dados serão exibidos conforme solicitação do usuário a partir do acesso ao aplicativo. A análise desta informação mostra um perfil detalhado do desempenho da turma no ambiente virtual e dá a professores e mediadores condições de identificar possíveis desistências, reprovações ou evasão de alunos", explicou o pesquisador.

O trabalho que conta com a orientação da doutora em Informática na Educação, Elaine Harada Oliveira, já foi desenvolvido e apresentou resultados positivos nos testes preliminares. Mas, ainda será necessário passar por testes e validação para garantir que não irá causar problemas ao usuário. A ideia de criar essa ferramenta, segundo Silva, surgiu por meio de conversas com professores e coordenadores de cursos do Centro de Educação a Distância (CED) e com a equipe da Coordenação de Tecnologia da Ufam. Ele disse que, na ocasião, foi realizado um levantamento sobre os dados aprovação, reprovação e desistência nos cursos de graduação oferecidos e gerenciados pelo CED/UFAM.

Leia a matéria na íntegra: <http://www.informatizado.com.br/2016/03/software-analisa-comportamento-de.html>

Veículo: Agência experimental notícias		Editoria:	Pag:
Assunto: Projeto de pesquisa desenvolve software			
Cita a FAPEAM: SIM: X NÃO:	Release da assessoria: X Release de outra instituição	Matéria articulada pela assessoria: X Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: Sim: X NÃO:			Data: 23/03/2016

Um software para teste de *apps* está sendo desenvolvido pelo pesquisador Arilo Dias Neto, coordenador da pesquisa e professor adjunto da UFAM, com o objetivo de garantir com precisão o funcionamento de aplicativos para *smartphones*, antes mesmo de seu lançamento. A ferramenta está sendo criada com apoio financeiro da **Fapeam**.

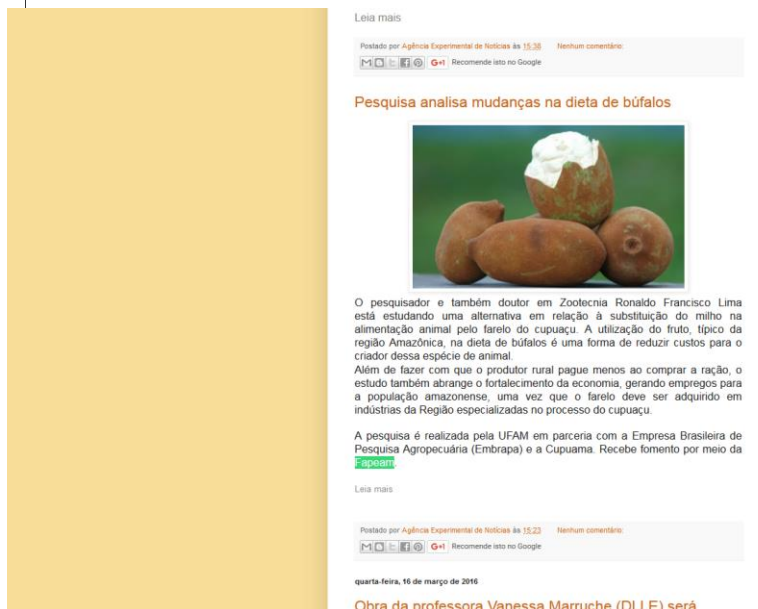
Nomeado de 'Mobile testing', a ferramenta garantirá que os aplicativos correspondam e atendam, corretamente, a demanda dos usuários. O projeto de pesquisa contribui para a consolidação do Amazonas como um produtor de apps no Brasil e no mundo, além de colocar a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) como centro de excelência de pesquisas na área da computação.

O 'Mobile testing' está sendo desenvolvido pela UFAM, em parceria com o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC), da Universidade de São Paulo (USP), e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Leia a matéria na íntegra:

<http://agenciaexperimentalnoticias.blogspot.com.br/>

Veículo: Agência experimental notícias		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisador analisa mudanças na dieta de búfalos			
Cita a FAPEAM: Sim: x Não:	Release da assessoria: X Release de outra instituição	Matéria articulada pela assessoria: X Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: SIM: X NÃO:			Data: 23/03/2016



O pesquisador e também doutor em Zootecnia Ronaldo Francisco Lima está estudando uma alternativa em relação à substituição do milho na alimentação animal pelo farelo do cupuaçu. A utilização do fruto, típico da região Amazônica, na dieta de búfalos é uma forma de reduzir custos para o criador dessa espécie de animal.

Além de fazer com que o produtor rural pague menos ao comprar a ração, o estudo também abrange o fortalecimento da economia, gerando empregos para a população amazonense, uma vez que o farelo deve ser adquirido em indústrias da Região especializadas no processo do cupuaçu.

A pesquisa é realizada pela UFAM em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Cupuama. Recebe fomento por meio da **Fapeam**.

Leia a matéria na íntegra:

<http://agenciaexperimentaldenoticias.blogspot.com.br/>

Veículo: Am post		Editoria:	Pag:
Assunto: PL can guarantee test to detect Down syndrome in newborns			
Cita a FAPEAM: Sim: x Não:	Release da assessoria Release de outra instituição: x	Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação: x	Conteúdo: - Positivo: x - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: Sim: Não: x			Data: 23/03/2016

The screenshot shows the AM POST website interface. At the top, there's a green header with the AM POST logo and a search bar. Below the header, there's a navigation menu with links like 'advertising', 'contact', and 'terms of use'. The main content area features the article title 'PL can guarantee test to detect Down syndrome in newborns' with a sub-headline 'The estimate is that there will be a case of each 650 a 1000 live births.' and a photo of a baby. To the right of the article, there's a sidebar with a 'SERVIÇO CHEVROLET' advertisement and a 'LATEST NEWS' section.

Council member Professor Jacqueline (PHS) presented, this Wednesday (23), a bill which provides for the guarantee of the karyotyping test on all newborns, that show signs indicative of Down Syndrome, in hospitals and private hospitals in the city of Manaus.

According to the project, It considers, by examination of karyotype, the examination which aims to analyze the amount and structure of chromosomes in a cell. Down syndrome is a genetic disorder caused by the presence of three chromosomes 21, better known as trisomy 21. The estimate is that there will be a case of each 650 a 1000 live births. Eighty-five percent of cases occur in mothers under 35 years.

Courthouse, Councilwoman said the test is essential to assess the child's condition and, syndrome is detected, You can already refer the newborn to the appropriate treatment as soon as possible. She also noted that the International Day of Down Syndrome happened last Monday (21).

The project states that a survey by the Foundation of Amazonas State Research (**Fapeam**) It revealed that half of the diagnosis for Down syndrome shortly after birth is clinical and the information about what was identified on physical examination are incomplete. The survey was conducted by students of the eighth medical course period the University of the State of Amazonas, Gabriela Bentes de Sousa.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.ampost.com.br/en/2016/03/pl-pode-garantir-exame-para-detectar-sindrome-de-down-em-recem-nascidos/>

Veículo: Portal A crítica		Editoria:	Pag:
Assunto: Editora do Inpa lançou novos títulos celebrando o Dia Internacional da Água			
Cita a FAPEAM: Sim: x Não :	Release da assessoria Release de outra instituição: X	Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação: X	Conteúdo: - Positivo: x - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: Sim: X NÃO:			Data: 25/03/2016



Com foco em recursos hídricos do bioma Amazônico, dois livros foram lançados ontem, pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). As duas publicações, intituladas “Amazônia das águas – qualidade, ecologia e educação ambiental” e “Água mineral – Região metropolitana de Manaus”, celebram a semana alusiva ao Dia da Água. De acordo com o pesquisador do Inpa Sávio José Filgueiras Ferreira, a obra “Amazônia das águas”, reúne artigos de pesquisas sobre o tema. “O livro chama a atenção para os recursos da região e mostra nossa preocupação com o futuro das águas. Usamos dados e informações técnicas acessíveis a estudantes, pesquisadores e sociedade”, informa. Além de Filgueiras, os pesquisadores da instituição Domitila Pascoaloto e Marcio Luiz da Silva, da Coordenação de Dinâmica Ambiental (Cdam), são os organizadores e autores do livro, que mostra as experiências dos pesquisadores do grupo de pesquisa Recursos Hídricos da Amazônia (Rhanía) e outros parceiros. Sávio Filgueiras, autor do artigo que trata da “Amazônia água e floresta”, explica que este trabalho mostra a importância das grandes bacias hidrográficas e da mata para a região. “Temos o maior rio do mundo em extensão e volume, além de uma floresta rica em biodiversidade que contribui para o crescimento do estado e País. A preocupação é manter a qualidade dos recursos hídricos e do meio ambiente como um todo”, diz o pesquisador.

Segunda obra Outro livro lançada foi “Água mineral – Região Metropolitana de Manaus”, que apresenta ao leitor capítulos específicos sobre temas relevantes para transmitir uma visão geral do mercado de água engarrafada em Manaus. A ideia é defender o desenvolvimento industrial, a pesquisa científica e tecnológica, a ação de programas de conservação, manejo e bem-estar social. O livro também foi organizado pelo pesquisador do Inpa, Marcio Luiz da Silva. As publicações foram financiadas pela **Fapeam**, por meio do Edital Biblos, sendo impressos mil exemplares de cada livro que serão doados para escolas e outros interessados.

Editora lançou outras sete obras A editora do Inpa também lançou outras sete obras. Entre elas, “Maruins (Culicoides: ceratopogonidae) na Amazônia Brasileira”, organizada por Eloy Gui-

Ihermo Castellón e Rosana de Souza Veras. O livro estará disponível para venda a R\$20,00. O "Manual de alimentação complementar para lactentes" foi organizado pela pesquisadora do Inpa Helyde Marinho e estará à venda ao preço de R\$5,00.

Leia a matéria na íntegra:

http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-Amazonas-Amazonia-Editora-Inpa-celebrando-Internacional-Agua_0_1546645325.html

Veículo: Amazonas notícias		Editoria:	Pag:
Assunto: Inpa lança obras e apresenta nova padronização da revista Acta Amazônica editada em inglês			
Cita a FAPEAM: Sim: x Não:	Release da assessoria Release de outra instituição: X	Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação: X	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: SIM: X NÃO			Data: 25/03/2016


AMAZONAS NOTÍCIAS


Gmail for Work
Seja mais profissional com o e-mail personalizado.

[Tente Grátis](#)

[HOME](#)
[MANAUS](#)
[AMAZONAS](#)
[+NOTÍCIAS](#)
[DESAPARECIDOS](#)
[POLÍTICA](#)
[ESPORTES](#)
[FAMOSOS](#)
[ARTIGOS](#)

Home » Notícias » Inpa lança obras e apresenta nova padronização da revista Acta Amazônica editada...

Inpa lança obras e apresenta nova padronização da revista Acta Amazônica editada em inglês

25 de março de 2016

Share on Facebook Tweet on Twitter G+ P



"O lançamento dessas nove obras mostra a dimensão do trabalho que o Instituto desenvolve e representa a interface da pesquisa com a comunidade", disse o diretor do Inpa, Luiz Renato de França

Por Luciete Pedrosa (texto e foto) – Ascom Inpa

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lançou na manhã desta quinta-feira (24) nove obras de temas diversos, indo desde o pescado, insetos, palmeiras, água até o igapó. Na ocasião, foram apresentadas as próximas edições da Acta Amazônia, revista científica que agora passa a ser editada somente em inglês, e da revista de divulgação científica "Ciência para Todos".

Dentre as obras lançadas, sete publicações levam a assinatura da Editora Inpa e são resultado de trabalhos realizados nas bancadas dos laboratórios, atividades de campo e

PUBLICIDADE

DENUNCIE:
0800 092 1407

Programa A Voz é sua
Música e Informação
TIRADENTES 607 7441
Do Segundo a Sexta de 18h às 19h
Apresentação
Massami Miki

Cê Ki Sabe
Um novo canal no mesmo endereço.
Venha saborear e matar
Almoço Executivo

"O lançamento dessas nove obras mostra a dimensão do trabalho que o Instituto desenvolve e representa a interface da pesquisa com a comunidade", disse o diretor do Inpa, Luiz Renato de França

Por Luciete Pedrosa (texto e foto) – Ascom Inpa

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lançou na manhã desta quinta-feira (24) nove obras de temas diversos, indo desde o pescado, insetos, palmeiras, água até o igapó. Na ocasião, foram apresentadas as próximas edições da Acta Amazônia, revista científica que agora passa a ser editada somente em inglês, e da revista de divulgação científica "Ciência para Todos".

Dentre as obras lançadas, sete publicações levam a assinatura da Editora Inpa e são resultado de trabalhos realizados nas bancadas dos laboratórios, atividades de campo e análises dos pesquisadores. Foram financiadas com recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e estão à disposição para venda na livraria da Editora Inpa.

As obras lançados foram: "Manual de alimentação complementar para lactentes" (R\$5); "Guia de Peixes da Reserva Ducke" (R\$35); "Conhecendo as áreas úmidas amazônicas – uma viagem pelas várzeas e igapós" (R\$25); "Maruins (Clucicoides: ceratopogonidae) na Amazônia Brasileira" (R\$20); as cartilhas "Ferramentas para coleta de cachos de palmeiras na Amazônia: uma nova valorização econômica", "Pescado – guia prático de procedimentos adequados durante a cadeia produtiva", essas duas últimas publicações serão comercializadas a R\$5,00.

Além desses, foram lançados os livros Amazônia das Águas – qualidade, ecologia e educação ambiental e Água Mineral – Região Metropolitana de Manaus com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

"O lançamento dessas nove obras mostra a dimensão do trabalho que o Instituto desenvolve e representa a interface da pesquisa com a comunidade", disse o diretor do Inpa, Luiz Renato de França.

De acordo com o coordenador de Ações Estratégicas do Inpa, o pesquisador Luiz Antonio de Oliveira, que representou o editor-chefe da Editora Inpa, Mario Cohn-Haft, a revista científica Acta Amazônica, que antes era editada em inglês, português e espanhol, agora só publicará artigos em inglês.

“Percebemos que se colocarmos trabalhos em inglês teremos um alcance maior, o que contribuirá para aumentar o fator de impacto da Acta Amazônica, que, hoje, está abaixo de 1, assim como a maioria das revistas científicas brasileiras”, diz Oliveira.

Segundo ele, a Acta Amazônica está entre o 30º e 40º lugar dentre as 150 melhores revistas científicas do Brasil. “Só o fato de mudarmos a padronização da revista para o inglês ela pode subir um pouco mais e ficar entre as 20 melhores do Brasil”, ressalta o pesquisador.

O “Guia de peixes da Reserva Ducke” é resultado de um trabalho realizado há mais de dez anos na Reserva. “O que existe de biodiversidade na Ducke é um patrimônio de valor incalculável e representa uma salvaguarda dessa biodiversidade do que existia na região toda de Manaus. É nossa responsabilidade conhecer e manter isso adequadamente e espero que este livro contribua para isso”, diz o pesquisador Jansen Zuanon, um dos autores do Guia de peixes da Reserva Ducke.

“Esta é a oportunidade de mostrar, tanto para a comunidade científica, quanto para os leigos, de maneira simples e fácil, um pouco mais de conhecimento da biodiversidade de peixes da Amazônia”, destaca doutorando no Inpa André Vieira Galuch, outro autor do Guia.

Flavia Paiva, uma das autoras da cartilha “Pescado – guia prático de procedimentos adequados durante a cadeia produtiva”, conta que a publicação aborda as boas práticas de como lidar com o pescado, desde a pesca até chegar à mesa do consumidor. “O livro mostra de forma simples e com uma linguagem acessível para o feirante, para o pescador e para a dona de casa, como manipular o pescado da melhor maneira possível”, diz.

A cerimônia de lançamento, que aconteceu no Auditório da Ciência do Inpa, contou com a presença de pesquisadores, estudantes e professores de pós-graduação do Inpa. Também prestigiaram a cerimônia, o superintendente técnico-científico da Fundação Amazonas Sustentável, Eduardo Taveira; o representante da Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplancti), André Willerding; e a diretora da Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, Jaqueline Ferret.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.fapeam.am.gov.br/inpa-lanca-obras-e-apresenta-nova-padronizacao-da-revista-acta-amazonica/>

Veículo: Jornal Em Tempo		Editoria: Dia a Dia	Pag: c3
Assunto: Inpa lança obras sobre temáticas da Amazônia			
Cita a FAPEAM: Sim: x Não:	Release da assessoria Release de outra instituição: X	Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação: X	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: SIM: X NÃO:			Data: 25/03/2016

EMTEMPO

MANAUS, SEXTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 2016

Dia a dia C3

Inpa lança obras sobre temáticas da Amazônia

Foram apresentadas as próximas edições da Acta Amazônia, revista científica que passa a ser editada em inglês

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) lançou na manhã de ontem, nove obras de temas diversos, indo desde o pescado, insetos, palmeiras, água até o igapó. Na ocasião, foram apresentadas as próximas edições da Acta Amazônia, revista científica que agora passa a ser editada somente em inglês, e da revista de divulgação científica "Ciência para Todos".

Dentre as obras lançadas, sete publicações levam a assinatura da Editora Inpa e são resultado de trabalhos realizados nas bancadas dos laboratórios, atividades de campo e análises dos pesquisadores. Foram financiadas com recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e estão à disposição para venda na livraria da Editora Inpa.

As obras lançadas foram: "Manual de alimentação complementar para lactentes" (R\$ 5); "Guia de Peixes da Reserva Ducke" (R\$ 35); "Conhecendo as áreas úmidas amazônicas – uma viagem pelas várzeas e igapós" (R\$ 25); "Maruins (Clucicoides: ceratopogonidae) na Amazônia Brasileira" (R\$ 20); as cartilhas "Ferramentas para coleta de cachos de palmeiras

na Amazônia: uma nova valorização econômica", "Pescado – guia prático de procedimentos adequados durante a cadeia produtiva", essas duas últimas publicações serão comercializadas a R\$ 5.

Além desses, foram lançados os livros "Amazônia das Águas – qualidade, ecologia e educação ambiental" e "Água

OBRAS

Dentre as obras lançadas, sete publicações levam a assinatura da Editora Inpa e são resultado de trabalhos realizados nas bancadas dos laboratórios, atividades de campo e análises dos pesquisadores.

Mineral – Região Metropolitana de Manaus com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). "O lançamento dessas nove obras mostra a dimensão do trabalho que o instituto desenvolve e representa a interface da pesquisa com a comunidade", destacou o diretor do Inpa, Luiz Renato de França.

De acordo com o coordenador de Ações Estratégicas do Inpa, o pesquisador Luiz Antonio de Oliveira, que representou o editor-chefe da Editora Inpa, Mario Cohn-Haft, a revista científica "Acta Amazônia", que antes era editada em inglês, português e espanhol, agora só publicará artigos em inglês.

"Percebemos que se colocamos trabalhos em inglês teremos um alcance maior, o que contribuirá para aumentar o fator de impacto da 'Acta Amazônia', que, hoje, está abaixo de 1, assim como a maioria das revistas científicas brasileiras", diz Oliveira. Segundo ele, a "Acta Amazônia" está entre o 30º e 40º lugar dentre as 150 melhores revistas científicas do Brasil. "Só o fato de mudarmos a padronização da revista para o inglês ela pode subir um pouco mais e ficar entre as 20 melhores do Brasil", ressaltou o pesquisador.

O "Guia de peixes da Reserva Ducke" é resultado de um trabalho realizado há mais de dez anos na Reserva. "O que existe de biodiversidade na Ducke é um patrimônio de valor incalculável e representa uma salvaguarda dessa biodiversidade do que



Obras foram financiadas com recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia e estão à disposição para venda

existia na região toda de Manaus. É nossa responsabilidade conhecer e manter isso adequadamente e espero que este livro contribua para isso", disse o pesquisador Jansen Zuanon, um dos autores do Guia de peixes da Reserva Ducke.

"Esta é a oportunidade de mostrar, tanto para a comunidade científica, quanto para os leigos, de maneira simples e fácil, um pouco mais de conhecimento da biodiversidade de peixes da Amazônia", avaliou o doutorando no Inpa André Vieira Galuch, outro autor do Guia.

Flavia Paiva, uma das autoras da cartilha "Pescado – guia prático de procedimentos adequados durante a cadeia produtiva", contou que a publicação aborda as boas práticas de como lidar com o pescado, desde a pesca até chegar à mesa do consumidor. "O livro mostra de forma simples e com uma linguagem acessível para o feirante, para o pescador e para a dona de casa, como manipular o pescado da melhor maneira possível", disse.

A cerimônia de lançamento, que aconteceu no Auditório da Ciência do Inpa,

contou com a presença de pesquisadores, estudantes e professores de pós-graduação do Inpa. Também prestigiaram a cerimônia, o superintendente técnico-científico da Fundação Amazonas Sustentável, Eduardo Taveira; o representante da Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplancti), André Willerding; e a diretora da Escola da Legislativa do Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, Jaqueline Ferret.

Veículo: Jornal A Crítica		Editoria: Cidades	Pag: cd3
Assunto: Recursos hídricos são destaques em dois livros			
Cita a FAPEAM: Sim: x Não:	Release da assessoria Release de outra instituição: X	Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação: X	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: sim: x não:			Data: 25/03/2016



C MEIO AMBIENTE

Editora do Inpa lançou, ontem, novos títulos celebrando o Dia Internacional da Água

Recursos hídricos são destaque em dois livros

Hellen Miranda
cidades@acritica.com

Com foco em recursos hídricos do bioma Amazônico, dois livros foram lançados ontem, pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). As duas publicações, intituladas "Amazônia das águas - qualidade, ecologia e educação ambiental" e "Água mineral - Região metropolitana de Manaus", celebram a semana alusiva ao Dia da Água.

De acordo com o pesquisador do Inpa Sávio José Filgueiras Ferreira, a obra "Amazônia das águas", reúne artigos de pesquisas sobre o tema. "O livro chama a atenção para os recursos da região e mostra nossa preocupação com o futuro das águas. Usamos dados e informações técnicas acessíveis a estudantes, pesquisadores e sociedade", informa. Além de Filgueiras, os pesquisadores da instituição Domitila Pascoaloto e Marcio Luiz da Silva, da Coordenação de Dinâmica Ambiental (Cdam), são os organizadores e autores do livro, que mostra as experiências dos pesqui-



Pesquisador Sávio Filgueiras, autor de um dos livros lançados ontem

sadores do grupo de pesquisa Recursos Hídricos da Amazônia (Rhanla) e outros parceiros.

Sávio Filgueiras, autor do artigo que trata da "Amazônia água e floresta", explica que este trabalho mostra a importân-

cia das grandes bacias hidrográficas e da mata para a região. "Temos o maior rio do mundo em extensão e volume, além de

uma floresta rica em biodiversidade que contribui para o crescimento do estado e País. A preocupação é manter a quali-

Editora lançou outras sete obras

A Editora do Inpa também lançou outras sete obras. Entre elas, "Marulino (Cultícolides: ceratopogonidae) na Amazônia Brasileira", organizada por Eloy Guilherme Castellón e Rosana de Souza Veras. O livro estará disponível para venda a R\$20,00. O "Manual de alimentação complementar para lactentes" foi organizado pela pesquisadora do Inpa Helyde Marinho e estará à venda ao preço de R\$5,00.

dade dos recursos hídricos e do meio ambiente como um todo", diz o pesquisador.

SEGUNDA OBRA

Outro livro lançada foi "Água mineral - Região Metropolitana de Manaus", que apresenta ao leitor capítulos específicos sobre temas relevantes para transmitir uma visão geral do mercado de água engarrafada em Manaus. A ideia é defender o desenvolvimento industrial, a pesquisa científica e tecnológica, a ação de programas de conservação, manejo e bem-estar social. O livro também foi organizado pelo pesquisador do Inpa, Marcio Luiz da Silva.

As publicações foram financiadas pela Fapeam, por meio do Edital Biblos, sendo impressos mil exemplares de cada livro que serão doados para escolas e outros interessados.

Veículo: Jornal A Crítica		Editoria: Cidades	Pag:C7
Assunto: Desafio em São Paulo			
Cita a FAPEAM: Sim: NÃO: x	Release da assessoria Release de outra instituição: X	Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação: X	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM:	SIM:	NÃO: X	Data: 25/03/2016

Carro desenvolvidos por acadêmicos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) encaram competição no Sudeste e o vencedor participará do evento internacional, que será disputado nos Estados Unidos

Desafio em São Paulo



A carenagem terá estampa de cabre e será pintada de preto

Silane Souza
cidades@critica.com

O carro possui uma estrutura tubular em aço, quatro rodas, motor de 10HP e capacidade para abrigar um piloto de até 1,90 metros de altura e 113,4 quilos. O veículo em questão foi desenvolvido pelos acadêmicos dos cursos de engenharia mecânica, elétrica e de produção da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) especialmente para a competição "Baja Sae Brasil 2016", que será realizada de 31 de março a 3 de abril, em São José dos Campos (SP).

De acordo com a gerente de gestão da equipe Baja/UEA, Erika Ramos, o carro, apelidado carinhosamente de "Bajacondra", levou quase um ano para ser desenvolvido. "Nós estamos desde abril do ano passado trabalhando na sua criação. Fizemos desde o projeto a montagem do veículo. Estamos muito felizes porque é a primeira vez que conseguimos levar o carro para a competição", contou, destacando que ao todo dez estudantes fazem parte da

Melhor carro desenvolvido

Essa é a 2ª vez que a UEA participa da competição. Neste ano, o confronto entre os estudantes brasileiros acontecerá de 31 de março a 3 de abril na Faculdade de Tecnologia (Fatec) de São José dos Campos. O automóvel é ergonômico e o melhor já desenvolvido por alunos da instituição.

equipe.

O carro da equipe Baja/UEA foi enviado na última terça-feira para São Paulo. O coordenador do grupo Eduardo Barreda e os acadêmicos embarcam para a cidade paulista de São José dos Campos no próximo dia 29. Na competição, não há categoria, mas o grupo precisa fazer simulações de venda de produção de carros e participar de provas para avaliar itens como frenagem,

“
Ao participar do evento temos a oportunidade de estágio nas grandes empresas e vaga na competição internacional.

Erika Ramos
universitária

tração e endure - que é um circuito com vários obstáculos.

A equipe com melhor desempenho em todas as provas será a vencedora do desafio e terá a oportunidade de participar da competição internacional, nos Estados Unidos. A equipe amazonense está otimista. "Foi extremamente difícil participar do evento por conta da logística, mas felizmente, graças à UEA e aos patrocinadores, poderemos

Programa é voltado para estudantes de engenharia

O programa Baja SAE BRASIL é um desafio lançado aos estudantes de Engenharia que oferece a chance de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, visando incrementar sua preparação para o mercado de trabalho. Ao participar do programa, o aluno se envolve com um caso real de desenvolvimento de um veículo off road, desde sua concepção, projeto detalhado, construção e testes.

Os alunos devem formar equipes que representem a Instituição de Ensino Superior à qual estão ligados. Estas equipes são desafiadas anualmente a participar da competição, que reúne os estudantes e promove a avaliação comparativa dos projetos. No Brasil, a competição nacional recebe o nome de Competição Baja SAE BRASIL. E as equipes vencedoras são convidadas a participar da competição internacional, nos Estados Unidos.

O projeto Baja SAE foi criado na Universidade da Carolina do Sul, Estados Unidos, sob a direção do Dr. John F. Stevens, sendo que a primeira competição ocorreu em 1976. O ano de 1991 marcou o início das atividades da SAE BRASIL, que, em 1994, lançou o Projeto Baja SAE BRASIL. No ano seguinte, em 1995, era realizada a primeira competição nacional, na pista Guido Caloi, bairro do Ibirapuera, na cidade de São Paulo.

realizar o sonho de competir no nível de grandes equipes. Estamos apostando em inovações para trazer um prêmio pra casa", destacou Erika.

O coordenador do projeto, Eduardo Barreda, enfatizou a importância da participação dos acadêmicos no "Baja Sae Brasil 2016". "É muito importante a participação dos estudantes em

eventos como esse porque proporciona troca de conhecimento, experiência e tecnologia no intercâmbio com as equipes de outros Estados. Também é o momento de avaliar o desempenho do mecanismo construído especificamente para a competição", afirmou.

Além disso, Barreda destacou que os estudantes têm a oportu-

nidade de aliar teoria à prática. "É um desafio muito difícil, eles têm que planejar e construir o carro conforme algumas normas estabelecidas. Com isso, podem pegar o conhecimento teórico adquirido na universidade e colocá-lo em prática e também aprendem a trabalhar em equipe respeitando as opiniões para melhoria do carro", apontou.

Veículo: Jornal A Crítica		Editoria: Cidades	Pag: C3
Assunto: TRANSIÇÃO			
Cita a FAPEAM:	Release da assessoria	Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
SIM: NÃO: x	Release de outra instituição: X	Iniciativa do próprio veículo de comunicação: X	
Publicado no site da FAPEAM: sim: não: x			Data: 26/03/2016

C MODO DE VIDA

Livro do professor Gláucio Campos destaca as práticas sociais dos amazônidas e afirma que o conhecimento adquirido ao longo dos anos está comprometido pelo processo de integração e a incorporação de novas tecnologias

Transição

GLÁUCIO CAMPOS
Professor da Ufam

Com as novas tecnologias, a incorporação de mais energia e a forma de como são utilizadas pode causar algum dano ao meio ambiente.



Silane Souza
silane@arcrítica.com

Da lamparina passou para a lanterna; do cano de pescar, arco e flecha para as malhadeiras; do terçado e machado à motosserra; do remo ao motor de rabeta; do ralo de lata ao motor de ralar mandioca e, com a chegada de energia elétrica, penetra nas residências os eletrodomésticos e eletroeletrônicos. Se não dermos atenção ao processo, não conseguiremos entender o modo de vida do amazônida antes e agora, ou melhor, no seu cotidiano, pois muitas mudanças ainda devem ocorrer.

Mas, embora nem todas, dado o processo de integração e aproximação de centros urbanizados, muitas comunidades resistem ao tempo e desenvolvem a caça, pesca, plantio da roça, retirada da madeira e a criação de boi ou animais de pequeno porte, bem como de peixe em açude. O autor Gláucio Campos, no livro "Étnos e Figurações na Histerlândia Amazônica", apresenta com detalhes, numa perspectiva de longo prazo, essas transformações no modo de vida do amazônida.

Ele mostra que adaptado ao universo de clima quente e úmido, quem nasceu e vive na Amazônia realiza atividades de baixo a moderada intensidade. O conhecimento local, hoje denominado etnoconhecimento, permite compreender os ciclos naturais, o comportamento dos animais, a piracema, a floração e frutificação. No entanto, o avanço do processo de integração provocou mudanças na relação dele com o meio ambiente e na forma com que seu trabalho é desenvolvido.

Ele destaca que o amazônida desenvolve suas atividades no ambiente terrestre e aquático e que seu modo de vida está vinculado às oscilações das vazantes e enchentes do rio. A prática e a técnica de cultivar o solo, especialmente na produção de mandioca para farinha, de criar gado, do extrativismo animal (caçar, pescar) e vegetal, fizeram ou fazem parte da vida de moradores



Atividades e trabalhos nas comunidades passam de pai para filho.

de comunidades amazônicas, umas mais, outras menos.

PECULIARIDADES

O professor explica que em São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro a pesca do piratuna e do peixe-boi, com a técnica do uso do arpão, não ocorre, pois lá não se veem essas duas espécies nas peculiaridades de seus rios. Em municípios que surgiram às margens de estradas, como Presidente Figueiredo, não é prática deslocar o gado da várzea para a terra firme, pois várzea não existe às margens da BR-174

(Manaus-Boa Vista).

"Há de se compreender que, apesar das distâncias entre os municípios, as técnicas, estratégias e artefatos de cultivar o solo, criar gado, de pesca e caça se aproximam, mas podem não ser iguais, assim como outras podem não ser praticadas. Florestas, rios, lagos, igarapés existem, e caça, peixes e árvores fazem parte desse nicho. Porém, as condições estão mais presentes do que antes", ressalta Gláucio, frisando que com as redes de consumidores ampliadas, algumas atividades tornam-se ilegais.

Práticas socioculturais

● O livro "Étnos e Figurações na Histerlândia Amazônica" foi lançado no dia 24 de fevereiro. A obra destaca as práticas socioculturais, o etnos, no modo de vida da população amazônica e como as redes ampliadas (figurações) sustentam determinadas práticas.

'Puxirum' como ajuda mútua

● Para o autor do livro, Gláucio Campos, o conhecimento adquirido ao longo de muitos anos está comprometido pelo processo de integração. "Antes, a formação dada pelas comunidades indígenas passava de pais para filhos. Mas chegou o Estado dizendo que é direito de todos ter acesso à educação. A criança não pode mais acompanhar os pais, pois todo trabalho é exploração infantil, o que não é verdade", frisa.

Ele afirma que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) não levou em consideração o princípio da identidade, ou seja, a cultura do outro e as comunidades que tem como força a ajuda mútua, através do "puxirum" ou "mutirão", pode estar comprometendo a tradição cultural da cooperação. Além disso, com as novas tecnologias, a incorporação de mais energia e a forma de como são utilizadas pode causar algum dano ao meio ambiente.

Veículo: Portal DO Governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Sistema deverá coletar dados para padronizar preços do transporte hidroviário			
Cita a FAPEAM: Sim: X NÃO:	Release da assessoria : X Release de outra instituição	Matéria articulada pela assessoria : X Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: SIM: X NÃO:			Data: 23/03/2016

Sistema deverá coletar dados para padronizar preços do transporte hidroviário
19:31 - 23/03/2016

Quora Um sistema computacional para auxiliar empresas de transporte hidroviário a padronizar os preços do transporte e coletar dados sobre o tempo de viagem, consumo de combustível e tripulação está sendo desenvolvido pela pesquisadora Ediane Silva com apoio do Governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), na Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

De acordo com a pesquisadora, atualmente o estudo está na parte da revisão bibliográfica para definição do custo de transporte e do preço de referência. A pesquisadora explicou que o sistema contribuirá para a melhoria da competitividade logística das empresas de transporte hidroviário que podem chegar a uma padronização do preço do frete.

"De acordo com a Sindarma 2014, é bem diversificado e, possibilitar melhores serviços públicos e acessíveis para a sociedade, com um preço que represente, o mais próximo possível, a realidade regional", explicou Silva.

O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Programa de Bolsas de Pós-Graduação voltado ao Interior do Estado do Amazonas (Proint-AM) que tem como objetivo a concessão de bolsa de mestrado ou doutorado para profissionais graduados residentes no interior do Estado do Amazonas há, no mínimo, quatro anos ou que mantenham relação de trabalho ou emprego com instituição municipal, estadual ou federal sediada ou com unidade permanente no interior do Estado.

Cálculo - Atualmente, segundo a pesquisadora, as empresas fazem os cálculos em planilhas. Segundo ela, existem alguns programas disponíveis na internet com a finalidade de realizar esse cálculo, mas, em muitos casos, os dados não representam a realidade da região, além de ter um custo elevado para empresa.

De acordo com a pesquisadora, as distâncias logísticas da região amazônica influenciam, diretamente, no preço do frete, dificultando a padronização e controle.

"Uma pesquisa realizada pela Sindarma 2014 identificou os principais problemas da navegação no interior do Estado, destacando a falta de ferramental técnico para padronização do frete e monitoramento do desempenho das empresas de navegação. Por isso, o grupo de pesquisa identificou a necessidade de implementação de sistema computacional para minimizar essa ausência", disse Silva.

A pesquisadora destacou o apoio do Governo do Estado via Fapeam para andamento do seu projeto de pesquisa. "De suma importância para o andamento da pesquisa, mas irá proporcionar melhorias e acessibilidade

Um sistema computacional para auxiliar empresas de transporte hidroviário a padronizar os preços do transporte e coletar dados sobre o tempo de viagem, consumo de combustível e tripulação está sendo desenvolvido pela pesquisadora Ediane Silva com apoio do Governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), na Universidade Federal do Amazonas (Ufam). De acordo com a pesquisadora, atualmente o estudo está na parte da revisão bibliográfica para definição do custo de transporte e do preço de referência. A pesquisadora explicou que o sistema contribuirá para a melhoria da competitividade logística das empresas de transporte hidroviário que podem chegar a uma padronização do preço do frete. "De acordo com a Sindarma 2014, é bem diversificado e, possibilitar melhores serviços públicos e acessíveis para a sociedade, com um preço que represente, o mais próximo possível, a realidade regional", explicou Silva. O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Programa de Bolsas de Pós-Graduação voltado ao Interior do Estado do Amazonas (Proint-AM) que tem como objetivo a concessão de bolsa de mestrado ou doutorado para profissionais graduados residentes no interior do Estado do Amazonas há, no mínimo, quatro anos ou que mantenham relação de trabalho ou emprego com instituição municipal, estadual ou federal sediada ou com unidade permanente no interior do Estado. **Cálculo** - Atualmente, segundo a pesquisadora, as empresas fazem os cálculos em planilhas. Segundo ela, existem alguns programas disponíveis na internet com a finalidade de realizar esse cálculo, mas, em muitos casos, os dados não representam a realidade da região, além de ter um custo elevado para empresa. De acordo com a pesquisadora, as distâncias logísticas da região amazônica influenciam, diretamente, no preço do frete, dificultando a padronização e controle. "Uma pesquisa realizada pela Sindarma 2014 identificou os principais problemas da navegação no interior do Estado, destacando a falta de ferramental técnico para padronização do frete e monitoramento do desempenho das empresas de navegação. Por isso, o grupo de pesquisa identificou a necessidade de implementação de sistema computacional para minimizar essa ausência", disse Silva. A pesquisadora destacou o apoio do Governo do Estado via **Fapeam** para andamento do seu projeto de pesquisa. "De suma importância para o andamento da pesquisa, que irá proporcionar melhorias e acessibilidade dos serviços à sociedade", disse a Ediane Silva.

Leia a matéria na íntegra: <http://www.amazonas.am.gov.br/2016/03/sistema-devera-coletar-dados-para-padronizar-precos-do-transporte-hidroviario/>

Veículo: Portal do Governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Seduc orienta professores para a elaboração de projetos científicos			
Cita a FAPEAM: Sim: Não: x	Release da assessoria Release de outra instituição: X	Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação: X	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: sim: não: x			Data: 23/03/2016


GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
ACESSIBILIDADE
+
-
A
C
Mapa do Site

[Home](#)
[O Amapá](#)
[Nosso Governo](#)
[Cidadão](#)
[Negócios](#)
[Sala de Imprensa](#)
[Fale Conosco](#)
[Portal do Servidor](#)

[Home](#) > [Sala de Imprensa](#) > [Educação](#) > [Atual](#)

BUSCA

Seduc orienta professores para a elaboração de projetos científicos

20:22 - 23/03/2016

FOTO: DIVULGAÇÃO/SEDEC

A Secretaria de Estado de Educação (Seduc), por meio de sua Coordenadoria Distrital de Educação 1, promoveu nesta semana uma oficina instruindo professores sobre elaboração de projetos no segmento de iniciação científica. A partir da elaboração de projetos, os docentes poderão submeter suas iniciativas para pleitear financiamentos, como os que são oportunizados pelo Programa Ciência na Escola (PCE).

Realizada na sede da Coordenadoria Distrital 1, localizada na Avenida Tefé, bairro Cachoeirinha, a oficina foi direcionada a professores das escolas estaduais Frei Silvío, Balbina Mestrinho, Carvalho Leal, Ruy Araújo, Márcio Nery, Francisco Albuquerque, Vicente Schettinni, Instituto de Educação do Amazonas (IEA), Getúlio Vargas, Antenor Sarmiento, Eunice Serrano, Farias de Brito e Luízinha Nascimento e também do Centro de Educação de Jovens e Adultos Paulo Freire e Colégio Brasileiro Pedro Silvestre.

A Secretaria de Estado de Educação (Seduc), por meio de sua Coordenadoria Distrital de Educação 1, promoveu nesta semana uma oficina instruindo professores sobre elaboração de projetos no segmento de **iniciação científica**. A partir da elaboração de projetos, os docentes poderão submeter suas iniciativas para pleitear financiamentos, como os que são oportunizados pelo Programa Ciência na Escola (PCE). Realizada na sede da Coordenadoria Distrital 1, localizada na Avenida Tefé, bairro Cachoeirinha, a oficina foi direcionada a professores das escolas estaduais Frei Silvío, Balbina Mestrinho, Carvalho Leal, Ruy Araújo, Márcio Nery, Francisco Albuquerque, Vicente Schettinni, Instituto de Educação do Amazonas (IEA), Getúlio Vargas, Antenor Sarmiento, Eunice Serrano, Farias de Brito e Luízinha Nascimento e também do Centro de Educação de Jovens e Adultos Paulo Freire e Colégio Brasileiro Pedro Silvestre. A oficina contou com a participação de 27 professores que atuam ministrando aulas para turmas do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino médio. As instruções foram coordenadas pelos professores Simara Abrantes, Dassuem Nogueira, Maria de Fátima Nowak e Simara Abrantes. **Fundamentação** - Simara Abrantes, que é uma das coordenadoras do PCE na Seduc, informou que a oficina foi realizada ofereceu fundamentação para professores de diversas áreas. "Foi direcionada para professores das áreas de ciências humanas, exatas e biológicas. Com ela, buscamos estimular os docentes para a realização e sistematização de seus projetos, indicando a forma como ele deve ser redigido e como deve ser estruturado", informou Abrantes, lembrando que projetos escolares contribuem de forma significativa com o desenvolvimento dos estudantes e atualização dos docentes. Atuando como professora de Artes no IIEA, Denise Gomes, participou da oficina e destacou sua importância. "As instruções fornecidas nortearão a elaboração de nossos projetos. A formação também serviu para enfatizar o quanto é importante a alfabetização científica de nossos alunos", disse a professora. **Próxima atividade** - Conforme a coordenação do PCE na Seduc, professores de demais zonas da cidade também receberão a formação. A próxima está programada para ocorrer no dia 30 de março com docentes que atuam em escolas da Coordenadoria Distrital 7, zona norte de Manaus.

Leia a matéria na íntegra: <http://www.amazonas.am.gov.br/2016/03/seduc-orienta-professores-para-a-elaboracao-de-projetos-cientificos/>

Veículo: Portal A Crítica		Editoria: Cidades	Pag: cd3
Assunto: Conhecimento amazônida tradicional está comprometido pelo processo de integração			
Cita a FAPEAM: Sim: Não: x	Release da assessoria Release de outra instituição: X	Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação: X	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: sim: não: x			Data: 26/03/2016

BATE-PAPO	E-MAIL	Q.BUSCA	UOL 20 ANOS	UOL HOST	PAGSEGURO	CURSOS ONLINE	ASSINE / SAC
-----------	--------	---------	-------------	----------	-----------	---------------	--------------



Da lamparina passou para a lanterna; do canoço de pescar, arco e flecha para as malhadeiras; do terçado e machado à motosserra; do remo ao motor de rabeta; do ralo de lata ao motor de ralar mandioca e, com a chegada de energia elétrica, penetra nas residências os eletrodomésticos e eletroeletrônicos. Se não dermos atenção ao processo, não conseguimos entender o modo de vida do amazônida antes e agora, ou melhor, no seu contínuo, pois muitas mudanças ainda devem ocorrer. Mas, embora nem todas, dado o processo de integração e aproximação de centros urbanizados, muitas comunidades resistem ao tempo e desenvolvem a caça, pesca, plantio da roça, retirada da madeira e a criação de boi ou animais de pequeno porte, bem como de peixe em açude. O autor Glaúcio Campos, no livro "Ethos e Figurações na Hinterlândia Amazônica", apresenta com detalhes, numa perspectiva de longo prazo, essas transformações no modo de vida do amazônida. Ele mostra que adaptado ao universo de clima quente e úmido, quem nasceu e vive na amazônia realiza atividades de baixo a moderada intensidade. O conhecimento local, hoje denominado etnoconhecimento, permitiu compreender os ciclos naturais, o comportamento dos animais, a piracema, a floração e frutificação. No entanto, o avanço do processo de integração provocou mudanças na relação dele com o meio ambiente e na forma com que seu trabalho é desenvolvido. Ele destaca que o amazônida desenvolve suas atividades no ambiente terrestre e aquático e que seu modo de vida está vinculado às oscilações das vazantes e enchentes do rio. A prática e a técnica de cultivar o solo, especialmente na produção de mandioca para farinha, de criar gado, do extrativismo animal (caçar, pescar) e vegetal, fizeram ou fazem parte da vida de moradores de comunidades amazônicas, umas mais, outras menos.

Peculiaridades O professor explica que em São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro a pesca do pirarucu e do peixe-boi, com a técnica do uso do arpão, não ocorre, pois lá não se veem essas duas espécies nas peculiaridades de seus rios. Em municípios que surgiram às margens de estradas, como Presidente Figueiredo, não é prática deslocar o gado da várzea para a terra firme, pois várzea não existe às margens da BR-174 (Manaus-Boa Vista).

"Há de se compreender que, apesar das distâncias ente os municípios, as técnicas, estratégias e artefatos de cultivar o solo, criar gado, de pesca e caça se aproximam, mas podem não ser

iguais, assim como outras podem não ser praticadas. Florestas, rios, lagos, igarapés existem, e caça, peixes e árvores fazem parte desse nicho. Porém, as coibições estão mais presentes do que antes”, ressalta Gláucio, frisando que com as redes de consumidores ampliadas, algumas atividades tornam-se ilegais.

‘Puxirum’ como ajuda mútua Para o autor do livro, Gláucio Campos, o conhecimento adquirido ao longo de muitos anos está comprometido pelo processo de integração. “Antes, a formação dada pelas comunidades indígenas passava de pais para filhos. Mas chegou o Estado dizendo que é direito de todos ter acesso à educação. A criança não pode mais acompanhar os pais, pois todo trabalho é exploração infantil, o que não é verdade”, frisa. Ele afirma que o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) não levou em consideração o princípio da alteridade, ou seja, a cultura do outro e as comunidades que tem como força a ajuda mútua, através do “puxirum” ou “mutirão”, pode estar comprometendo a tradição cultural da cooperação. Além disso, com as novas tecnologias, a incorporação de mais energia e a forma de como são utilizadas pode causar algum dano ao meio ambiente.

Compadrio e a amizade

O autor do livro “Ethos e Figurações na Hinterlândia Amazônica”, Gláucio Campos, orienta o leitor para não estigmatizar a área de pesquisa ou seus moradores. Conforme ele, o Amazonas é o que se mostra hoje, por força do planejamento, em suas figurações, que podem ter sido intencionais, mas desencadearam consequências que se julgam não intencionais. Há implicitamente na reflexão posta no livro uma orientação para que se dê atenção à estrutura social, ao campo social que estrutura a personalidade. “As relações de compadrio, de amizade fortalecem o apego afetivo e abrem-se portas. Se isso não for levado em consideração, fatos, atitudes, comportamentos e ações de grupos que aqui revelados e extrapolados acabam por si tornar exclusivos de alguém ou do universo empírico e isso não é verdade”, destaca o professor Gláucio Campos.

No decorrer do trabalho, ele se apropria da sociologia do lazer para entender a prática do futebol e outras atividades miméticas ocorrendo na hinterlândia (interior) amazônica. Ele sustenta que, em tempos de crise, a força do marketing para atrair turista aos municípios do Amazonas não está no trabalho mais na esfera do lazer.

Isso se constata, conforme ele, nas festas em todos os seus 62 municípios, acompanhado do esplendor de seu paisagismo. “Se a Amazônia foi inventada, é, estrategicamente, sob o viés da sociologia do lazer, um espaço exótico de visita”, relata. Conforme ele, nesse espaço procura reaproximar o homem da natureza argumentando que por intermédio do lazer, pode ser trabalhado um olhar mais sensível para o ambiente.

Leia a matéria na íntegra:

http://acritica.uol.com.br/amazonia/Conhecimento-tradicional-comprometido-incorporacao-tecnologias_0_1546645343.html

Veículo: Portal Amazônia	Editoria:	Pag:
Assunto: Troca do milho pelo farelo de cupuaçu na dieta de búfalos é analisada no Amazonas		
Cita a FAPEAM: Sim: x Não:	Release da assessoria: x Release de outra instituição:	Matéria articulada pela assessoria: x Iniciativa do próprio veículo de comunicação:
Publicado no site da FAPEAM: sim: x não:		Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Data: 27/03/2016		

O alto custo do **milho na alimentação animal** levou o pesquisador, Ronaldo Francisco de Lima, a estudar uma nova alternativa: a substituição do milho pelo **farelo de cupuaçu**. A utilização do fruto típico da região amazônica na dieta de bubalinos surgiu como uma forma de reduzir custos para alimentação animal. A estimativa do pesquisador é que até em dezembro de 2016 já se tenha os resultados sobre a viabilidade da substituição do milho pelo farelo de cupuaçu. A pesquisa conta com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e é realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com as Empresas Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Cupuama. Doutor em Zootecnia, o pesquisador disse que a crescente demanda pela utilização sustentável dos recursos alimentícios em todo o mundo tem aumentado o número de pesquisas sobre a utilização de ingredientes alternativos na nutrição animal. "O cupuaçu é uma fruta, típica da Floresta Amazônica, muito utilizada na produção de diversos produtos como sorvete, sucos, geleia e chocolates da manteiga extraído da semente. No entanto, a industrialização dessa fruta gera o farelo do cupuaçu como resíduo com potencialidade de ser aproveitado na alimentação animal", disse o Ronaldo Francisco Lima. A composição do farelo de cupuaçu e sua alta disponibilidade, segundo o pesquisador, poderá ser uma alternativa na alimentação animal. "Ainda há poucos trabalhos com utilização do farelo na alimentação animal, porém acreditamos em um bom desempenho com custos menores, uma vez que o Amazonas é um produtor de cupuaçu", disse o pesquisador.

Benefício socioeconômico

Leia a matéria na íntegra:

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/ciencia-e-tecnologia/troca-do-milho-pelo-farelo-de-cupuacu-na-dieta-de-bufalos-e-analisada-no-amazonas/?cHash=381e27952108a82c80ae68c3664053b7>

Veículo: Casa do produtor rural		Editoria	Pag:
Assunto: Recursos hídricos são destaques em dois livros			
Cita a FAPEAM: Sim: Não: x	Release da assessoria Release de outra instituição: X	Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação: X	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: sim: não: x			Data: 25/03/2016

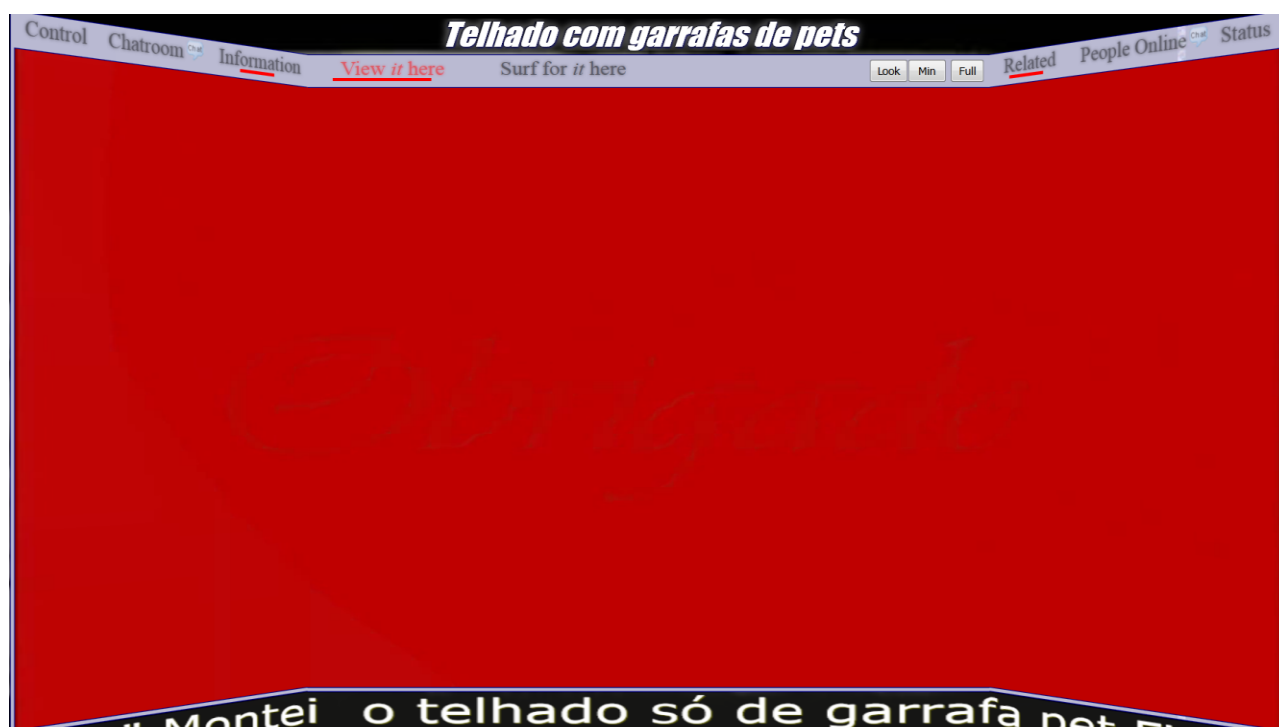


Agência Nacional de Águas, Ministério da Integração Nacional, Instituto Nacional de Meteorologia e governos do Nordeste lançam o Monitor de Secas do Nordeste do Brasil no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Água, que aconteceu terça (22). A Ferramenta traz mapa elaborado com a colaboração de técnicos locais que enfrentam a seca no dia a dia. O Monitor de Secas é um instrumento de monitoramento que mostra a magnitude da seca no Nordeste e seus impactos, cujo principal produto é um mapa mensal que acompanha a situação das áreas, disponibilizando as informações de forma ilustrativa, depois de validadas por técnicos locais que vivem a seca em seu cotidiano. O mapa leva em consideração dados de monitoramento e os impactos concretos no abastecimento, agricultura e pecuária, dentre outras áreas, para apresentar o retrato mais recente e fiel possível da seca de maneira periódica. O mapa do Monitor de Secas passa a ser publicado mensalmente na página <http://monitordesecas.ana.gov.br/>, junto com a descrição do processo de elaboração, incluindo indicadores e evidências. É possível visualizar a progressão da situação da seca em cinco categorias: excepcional, extrema, grave, moderada e fraca. O mapa também identifica e delimita as áreas de impactos de curto e longo prazo. O Brasil tem um longo histórico de secas, principalmente no semiárido. A seca extrema que atinge a região desde 2012 vem estimulando ainda mais esforços para melhorar a gestão e adotar medidas permanentes de monitoramento e de preparação. Por isso, o governo federal, junto com agências de água, clima e meio ambiente e órgãos de governos estaduais e federais que atuam nos nove estados do Nordeste, empenharam-se na construção e implementação de uma ferramenta inspirada em metodologias já consolidadas e adaptada à realidade brasileira.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.esalq.usp.br/cprural/noticias/mostra/3337/monitoramento-vai-acompanhar-impacto-da-seca-no-nordeste.html>

Veículo: Video Plus		Editoria:	Pag
Assunto: Telhado com garrafas de pets			
Cita a FAPEAM: Sim: Não: x	Release da assessoria Release de outra instituição: X	Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação: X	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: sim: não: x			Data: 26/03/2016



Veja o vídeo na íntegra:

<http://1080.plus/VIZua6KKUsA.video>

Veículo: INPA		Editoria:	Pag:
Assunto: Inpa lança obras e apresenta nova padronização da revista Acta Amazônica editada em inglês			
Cita a FAPEAM: Sim: x Não:	Release da assessoria Release de outra instituição: X	Matéria articulada pela assessoria Iniciativa do próprio veículo de comunicação: X	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: sim: x não:			Data: 24/03/2016

The screenshot shows the homepage of the Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). The header includes the INPA logo and the text 'Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação'. A navigation bar at the top contains links for 'Participar', 'Serviços', 'Legislação', and 'Canais'. Below the header, there is a search bar and social media icons. The main content area features a news article titled 'Inpa lança obras e apresenta nova padronização da revista Acta Amazônica editada em inglês'. The article text mentions that on Friday, March 24, 2016, at 17:08, nine works were launched, including books on Amazonian fish, insects, and palm trees. It also mentions the new English edition of the 'Acta Amazonica' journal and the 'Ciência para Todos' journal. The article is attributed to Luciete Pedrosa (text and photo) from Ascom Inpa.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lançou na manhã desta quinta-feira (24) nove obras de temas diversos, indo desde o pescado, insetos, palmeiras, água até o igapó. Na ocasião, foram apresentadas as próximas edições da Acta Amazônia, revista científica que agora passa a ser editada somente em inglês, e da revista de divulgação científica "Ciência para Todos".

Dentre as obras lançadas, sete publicações levam a assinatura da Editora Inpa e são resultado de trabalhos realizados nas bancadas dos laboratórios, atividades de campo e análises dos pesquisadores. Foram financiadas com recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e estão à disposição para venda na livraria da Editora Inpa.

As obras lançados foram: "Manual de alimentação complementar para lactentes" (R\$5); "Guia de Peixes da Reserva Ducke" (R\$35); "Conhecendo as áreas úmidas amazônicas – uma viagem pelas várzeas e igapós" (R\$25); "Maruins (Clucicoides: ceratopogonidae) na Amazônia Brasileira" (R\$20); as cartilhas "Ferramentas para coleta de cachos de palmeiras na Amazônia: uma nova valorização econômica", "Pescado – guia prático de procedimentos adequados durante a cadeia produtiva", essas duas últimas publicações serão comercializadas a R\$5,00.

Além desses, foram lançados os livros [Amazônia das Águas – qualidade, ecologia e educação ambiental e Água Mineral – Região Metropolitana de Manaus](#) com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

"O lançamento dessas nove obras mostra a dimensão do trabalho que o Instituto desenvolve e representa a interface da pesquisa com a comunidade", disse o diretor do Inpa, Luiz Renato de França.

De acordo com o coordenador de Ações Estratégicas do Inpa, o pesquisador Luiz Antonio de Oliveira, que representou o editor-chefe da Editora Inpa, Mario Cohn-Haft, a revista científica Acta Amazônica, que antes era editada em inglês, português e espanhol, agora só publicará artigos em inglês.

“Percebemos que se colocarmos trabalhos em inglês teremos um alcance maior, o que contribuirá para aumentar o fator de impacto da Acta Amazônica, que, hoje, está abaixo de 1, assim como a maioria das revistas científicas brasileiras”, diz Oliveira.

Segundo ele, a Acta Amazônica está entre o 30º e 40º lugar dentre as 150 melhores revistas científicas do Brasil. “Só o fato de mudarmos a padronização da revista para o inglês ela pode subir um pouco mais e ficar entre as 20 melhores do Brasil”, ressalta o pesquisador.

O “Guia de peixes da Reserva Ducke” é resultado de um trabalho realizado há mais de dez anos na Reserva. “O que existe de biodiversidade na Ducke é um patrimônio de valor incalculável e representa uma salvaguarda dessa biodiversidade do que existia na região toda de Manaus. É nossa responsabilidade conhecer e manter isso adequadamente e espero que este livro contribua para isso”, diz o pesquisador Jansen Zuanon, um dos autores do Guia de peixes da Reserva Ducke.

“Esta é a oportunidade de mostrar, tanto para a comunidade científica, quanto para os leigos, de maneira simples e fácil, um pouco mais de conhecimento da biodiversidade de peixes da Amazônia”, destaca doutorando no Inpa André Vieira Galuch, outro autor do Guia.

Flavia Paiva, uma das autoras da cartilha “Pescado – guia prático de procedimentos adequados durante a cadeia produtiva”, conta que a publicação aborda as boas práticas de como lidar com o pescado, desde a pesca até chegar à mesa do consumidor. “O livro mostra de forma simples e com uma linguagem acessível para o feirante, para o pescador e para a dona de casa, como manipular o pescado da melhor maneira possível”, diz.

A cerimônia de lançamento, que aconteceu no Auditório da Ciência do Inpa, contou com a presença de pesquisadores, estudantes e professores de pós-graduação do Inpa. Também prestigiaram a cerimônia, o superintendente técnico-científico da Fundação Amazonas Sustentável, Eduardo Taveira; o representante da Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplancti), André Willerding; e a diretora da Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, Jaqueline Ferret.

Leia a matéria na íntegra:

<http://portal.inpa.gov.br/index.php/component/content/article?id=2441>

Veículo: Icomp		Editoria:	Pag:
Assunto: Software analisa comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem			
Cita a FAPEAM: Sim: x Não:	Release da assessoria: X Release de outra instituição:	Matéria articulada pela assessoria : X Iniciativa do próprio veículo de comunicação:	Conteúdo: - Positivo: X - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: sim: x não:			Data: 24/03/2016



Software analisa comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem

Detalhes Category: Notícias e Eventos Published: 24 March 2016

[Print Email](#)

As dificuldades para acompanhar o desempenho acadêmico de alunos em cursos oferecidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e os altos índices de reprovação, evasão e desistência fez com o pesquisador, Jath Silva, desenvolvesse uma ferramenta de apoio capaz de realizar a análise de comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) conta com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo de à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) por meio do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduandos para o Interior do Estado Amazonas (RH- Interiorização).

De acordo com o pesquisador, para oferecer uma ferramenta de monitoramento desempenho foi criado o WebMonitor, que consiste em um plugin desenvolvido para o AVA Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). A ferramenta, segundo Silva, busca auxiliar o responsável acadêmico no acompanhamento da participação de alunos em atividades como postagem de arquivos e interação em fóruns de discussão.

“Os dados serão exibidos conforme solicitação do usuário a partir do acesso ao aplicativo. A análise desta informação mostra um perfil detalhado do desempenho da turma no ambiente virtual e dá a professores e mediadores condições de identificar possíveis desistências, reprovações ou evasão de alunos”, explicou o pesquisador.

O trabalho que conta com a orientação da doutora em Informática na Educação, Elaine Harada Oliveira, já foi desenvolvido e apresentou resultados positivos nos testes preliminares. Mas, ainda será necessário passar por testes e validação para garantir que não irá causar problemas ao usuário.

A ideia de criar essa ferramenta, segundo Silva, surgiu por meio de conversas com professores e coordenadores de cursos do Centro de Educação a Distância (CED) e com e com a equipe da Coordenação de Tecnologia da Ufam. Ele disse que, na ocasião, foi realizado um levantamento sobre os dados aprovação, reprovação e desistência nos cursos de graduação oferecidos e gerenciados pelo CED/UFAM.

As dificuldades para acompanhar o desempenho acadêmico de alunos em cursos oferecidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e os altos índices de reprovação, evasão e desistência fez com o pesquisador, Jath Silva, desenvolvesse uma ferramenta de apoio capaz de realizar a análise de comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem. A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) conta com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo de à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) por meio do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduandos para o Interior do Estado Amazonas (RH- Interiorização). De acordo com o pesquisador, para oferecer uma ferramenta de monitoramento desempenho foi criado o WebMonitor, que consiste em um plugin desenvolvido para o AVA Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). A ferramenta, segundo Silva, busca auxiliar o responsável acadêmico no acompanhamento da participação de alunos em atividades como postagem de arquivos e interação em fóruns de discussão. “Os dados serão exibidos conforme solicitação do usuário a partir do acesso ao aplicativo. A análise desta informação mostra um perfil detalhado do desempenho da turma no ambiente virtual e dá a professores e mediadores condições de identificar possíveis desistências, reprovações ou evasão de alunos”, explicou o pesquisador. O trabalho que conta com a orientação da doutora em Informática na Educação, Elaine Harada Oliveira, já foi desenvolvido e apresentou resultados positivos nos testes preliminares. Mas, ainda será necessário passar por testes e validação para garantir que não irá causar problemas ao usuário. A ideia de criar essa ferramenta, segundo Silva, surgiu por meio de conversas com professores e coordenadores de cursos do Centro de Educação a Distância (CED) e com e com a equipe da Coordenação de Tecnologia da Ufam. Ele disse que, na ocasião, foi realizado um levantamento sobre os dados aprovação, reprovação e desistência nos cursos de graduação oferecidos e gerenciados pelo CED/UFAM. A pesquisa foi realizada com dados de turmas da disciplina de Informática no Ensino de Física, do curso de Física da Ufam. De acordo com o pesquisador, a disciplina é dividida em 50% da carga horária apoiada no AVA, onde os alunos acessam um

ambiente virtual e realizam suas atividades online, tirando suas dúvidas com um professor e um tutor em encontros presencial, realizados duas vezes por semana.

Funcionamento

De acordo com o pesquisador, a ferramenta deverá funcionar da seguinte forma: o plugin pode ser instalado no Ava Moodle passando a ser uma extensão desse sistema. Sua funcionalidade, segundo Silva, consiste em recuperar as informações sobre o acesso e interações dos alunos do curso e apresentar as informações ao professor ou tutor. "A ferramenta utiliza recurso de visualização de informação, ou seja, tem como finalidade potencializar a apropriação de informação pelo usuário, por meio de recursos gráficos. Diferente dos métodos tradicionais de apresentação de relatórios presente nas maiorias dos sistemas de gerenciamento de curso, geralmente em forma de planilha ou tabelas, a ferramenta desenvolvida utiliza gráficos interativos (o usuário pode manipular os gráficos modificando a forma de apresentação, reduzir ou ampliar o universo dos dados, etc)", explicou o pesquisador. Para o pesquisador o apoio financeiro concedido através das bolsas é importante para realizar os trabalhos de pesquisas. "Os recursos nos auxilia nas despesas com transporte, estadia e alimentação, principalmente para pesquisadores que se enquadram na modalidade de bolsa de interiorização, pois são pesquisadores que estão fora de suas sedes e por isso precisam desse apoio para se manterem financeiramente", disse Silva.

Leia a matéria na íntegra:

<http://icomp.ufam.edu.br/index.php/news-and-events/291-software-analisa-comportamento-de-estudantes-em-ambientes-virtuais-de-aprendizagem>

